



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SPCD apresenta coreografias do seu repertório em São Luís (MA)

Criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança apresenta nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, às 21h, no palco do Teatro Arthur Azevedo em São Luís, quatro obras: **Supernova**, de Marco Goecke, remontada por Giovanni di Palma, **Tchaikovsky Pas de Deux**, de George Balanchine, **Legend**, de John Cranko, remontado por Richard Cragun e **Gnawa**, de Nacho Duato.

A Companhia também leva para a cidade seus projetos educativos: *Espectáculo Aberto para Estudantes*, no dia 30 de setembro, às 15h, e a *Oficina para Bailarinos*, Técnica de Balé Clássico, ministrada pelo professor|ensaiador da SPCD Boris Storojkov no dia 1 de outubro, das 10 às 11h30.

A temporada tem patrocínio do BNDES via Lei de Incentivo a Cultura.

“Apesar de jovem, a SPCD vem sendo reconhecida não apenas em outros Estados, mas também no exterior. É um trabalho de muita qualidade, complementado por programas de formação de platéia e documentação da memória da dança, além da democratização no acesso aos espetáculos, com apresentações em várias cidades paulistas do interior e litoral”, afirma o Secretário de Estado da Cultura Andrea Matarazzo.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Os programas educativos e de formação de plateia da São Paulo Companhia de Dança promovem a aproximação do público com o universo da dança por meio de palestras, apresentações e ensaios abertos gratuitos que apresentam o processo de preparação e montagem dos espetáculos, além de oficinas para bailarinos com professores da Companhia. Os participantes podem acompanhar não somente o resultado final dos espetáculos, mas também as etapas intermediárias envolvidas, conhecendo os bastidores, os aspectos técnicos e artísticos de um espetáculo de dança e o contexto histórico e artístico das obras apresentadas. Em São Luís serão oferecidos os seguintes programas:

ESPETÁCULO ABERTO PARA ESTUDANTES

Ensaaios abertos e espetáculos, com atividades envolvendo a platéia, aproximam o espectador jovem do universo da dança. Nesses espetáculos os alunos conhecem de perto o processo de criação e montagem das coreografias da Companhia. Além de assistirem a apresentação de algumas peças ou trechos da temporada, conhecem os bastidores da cena por meio de vídeos ou passeios monitorados.

OFICINA PARA BAILARINOS

As oficinas para bailarinos integram os programas educativos oferecendo aulas em diferentes cidades do Brasil com professores|ensaiadores da São Paulo Companhia de Dança. Nessas ocasiões, os participantes podem conhecer um pouco das técnicas usadas no cotidiano da *Companhia*.

Público-alvo: Bailarinos e coreógrafos (acima de 14 anos, com experiência em dança).

Técnica de Balé Clássico | com Bóris Storojkov

Na aula o professor|ensaiador da São Paulo Companhia de Dança apresenta um panorama da técnica de balé clássico usada em uma companhia profissional.

PROFESSOR|ENSAIADOR

Boris Storojkov (1952) nasceu na Rússia e graduou-se pela Escola de Ballet Russa. Trabalhou com coreógrafos como Yury Grigorovich, Vasily Vainonen, Oleg Vinogradov, Vladimir Vasiliev, Maya Plisetskaya. Apresentou-se em diversos países, como Austrália, Nova Zelândia, Alemanha, Itália, França, Inglaterra, e outros. Em 1975 entrou para a Universidade de Moscou, onde também fez pós-graduação. Além de ter preparado artistas para o Concurso Internacional de Ballet, em Helsinki, na Finlândia, remontou balés como *Giselle*, *O Corsário*, *Dom Quixote*, *O Lago do Cisne*, e outros. Trabalhou no Teatro Nacional de Opera e Ballet do Cairo, Egito (1992 – 1997), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1997-2010). Já ministrou aulas para companhias na Inglaterra, República Tcheca, França e Canadá. No Brasil, atuou como professor convidado em companhias como Deborah Colker, Grupo Corpo, Cisne Negro e Teatro Guaira.

SOBRE AS OBRAS

***Supernova* (2009)**

de Marco Goecke

Qual o seu último passo antes de ser engolido pela escuridão? É essa a questão que norteou Marco Goecke na montagem de *Supernova*, que estreou em 2009,

com o Scapino Ballet, em Rotterdam. Nesta peça, montada para sete intérpretes – três mulheres e quatro homens – o interesse do coreógrafo está no instante em que as luzes aparecem e desaparecem na cena e o que se instaura neste intervalo. Para Goecke, que utiliza recursos de fogo em cena, é preciso tornar o impossível, possível. A iluminação é assinada por Udo Haberland.

Coreografia

Marco Goecke é um jovem coreógrafo alemão que começou seus estudos em dança em 1988. Dançou no Deutsche Staatsoper Berlin e no Theater Hagen Ballet, onde criou sua primeira peça *Loch*. Coreografou para diversas companhias como o Stuttgart Ballet, onde foi coreógrafo residente (*Chicks*, *Sweet Sweet Sweet*, *Alben Fancy*, *Goods*, *The Nutcraker*, e outras), Hamburg Ballet (*Beautiful Freak*), Norwegian National Ballet (*Fur*), Les Ballets de Monte Carlo (*Spectre de La Rose*), Leipzig Ballet (*Le Rossignol*), e outras. Em 2002 foi convidado pelo Choreographic Institute de Nova York para criar uma obra (*Mopey*) para o Diamond Project do New York City Ballet. Recebeu o Nijinsky Award em 2006 como um dos mais emergentes coreógrafos de dança contemporânea dos últimos tempos.

Tchaikovsky Pas de Deux (1960) de George Balanchine

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine (1904-1983) é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi, em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Marinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York.

A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

Coreografia

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet (SAB), que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

Música

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

***Legend* (1972)** de John Cranko

É um *pas de deux* neoclássico imortalizado por seus intérpretes, Márcia Haydée e Richard Cragun, que aborda o lirismo do amor entre um homem e uma mulher pela suavidade dos passos, pela confiança e entrega nos movimentos e pelo desafio da fusão dos corpos em tênues equilíbrios.

A coreografia de John Cranko (1927-1973) teve como inspiração a túnica da lendária bailarina Galina Ulanova (1910-1998) recebida por Richard Cragun e dada a Márcia Haydée. Ulanova iniciou sua carreira profissional no Kirov Ballet, em 1928, e de 1944 a 1962 e foi primeira bailarina no Ballet Bolshoi. Sua dança se tornou emblemática pela plástica dos movimentos, primorismo técnico, versatilidade e expressividade. A túnica utilizada por Ulanova foi o figurino usado por Márcia na estreia de *Legend*, em 29 de junho de 1972.

A música *Legend*, op. 17, utilizada por Cranko na coreografia foi composta, em 1859, pelo violonista polonês Henryk Wieniawski (1835-1880), como uma confissão de amor a sua futura esposa Isabel Hampton.

O filme *The Turning Point (Momento de Decisão)* (1977), dirigido por Herbert Ross, traz um trecho dessa coreografia.

A remontagem de *Legend* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Richard Cragun e esta é a primeira vez que a peça é apresentada por uma companhia no Brasil.

Coreografia

John Cranko (1927-1973) foi um dos mais representativos coreógrafos da Europa durante a década de 1960 por conseguir elevar o nível do balé alemão mediante a combinação de elementos clássicos e modernos. Nasceu na África do Sul e estudou na Cape Town University Ballet School. Em 1946 mudou-se para Londres, onde passou a integrar o Sadler's Wells Theatre Ballet. Parou de dançar aos 23 anos e começou a coreografar. Tornou-se diretor do Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha, em 1961. Entre suas principais peças destacam-se *Romeu e Julieta* (1962), *Eugène Onegin* (1965), *Présence* (1968), *A Megera Domada* (1969), *Brouillards* (1970), e *Traces* (1973).

Remontagem

Richard Cragun (1944) foi o grande intérprete de *Legend*, ao lado de Márcia Haydée, sua partner por mais de 30 anos. Americano de Sacramento começou seus estudos em dança ainda criança com aulas de sapateado com Jean Lucille, e de balé clássico com Barbara Briggs. Posteriormente estudou na *School of Fine Arts*, no Canadá e na Royal Ballet School, em Londres. Em 1962 integrou como bailarino profissional o Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha. Três anos mais tarde se tornou primeiro bailarino da companhia. Dançou diversos balés de Cranko como solista, entre eles: *A Megera Domada* (1969), *Carmen* (1971), *Requiem* (1977), e outros. Em 1996 assumiu a direção artística da Berlin Opera Ballet. Mora no Brasil desde 1999.

***Gnawa* (2005)** de Nacho Duato

Nacho Duato se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos para criar *Gnawa*. Os gnawas constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos.

Coreografia

Nacho Duato nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor

artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen, tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até julho de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

Remontagem

Tony Fabre, francês de Nantes, iniciou sua formação no Conservatório Nacional da cidade. Seus estudos prosseguiram em Liège e Bruxelas, Bélgica. Em 1981, Fabre ingressou no Germinal Casado's Karlsruhe Ballet tendo partido, em 1983, para dançar como solista no Ballet du XXeme Siécle de Maurice Béjart. Seis anos depois, ocupou o posto de primeiro bailarino do Sadler's Wells Royal Ballet de Londres, Inglaterra. No ano seguinte, ocupou a mesma posição no Basler Ballet, de Basel (Suíça). Em 1991, ingressou como primeiro bailarino convidado na Compañía Nacional de Danza, onde permaneceu por seis anos – período no qual criou duas peças para a Oficina Coreográfica da companhia. Desde 1997, Fabre atua como assistente coreográfico e como remontador/ensaiador de obras de Nacho Duato em companhias por todo o mundo. Em 1999 Tony Fabre foi convidado a ser co-diretor artístico, de um novo projeto, a Compañía Nacional de Danza 2.

Hilde Koch nasceu na cidade basca de Donostia. Filha de importantes fotógrafos de origem alemã, escolheu a arte do movimento como sua forma de expressão. Estudou no Conservatório Superior de Dança de Donostia desde os 9 anos, com Peter Brown, Águeda Sarasua, entre outros. Completou sua formação na Escola do Stuttgart Ballet, companhia onde debutou profissionalmente, sob direção de John Cranko e Márcia Haydée, em 1973. Em 1981, sob direção de William Forsythe, ingressou no Frankfurt Ballet, onde permaneceu por dez anos (excluindo o período de um ano durante o qual trabalhou com Uwe Scholz no Balé de Zurique, Suíça). Hoje é ensaiadora e remontadora de obras de Nacho Duato e professora independente do estilo de William Forsythe. É, desde 1999, membro do Conselho Reitor dos Teatros da Comunidade Valenciana.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu

corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu quinze obras, sendo nove remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard; *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián; *Legend*, de John Cranko e *Supernova*, de Marco Goecke) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim, *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho).

A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, cidades do interior do Estado, capitais brasileiras e exterior. Já fez mais de 180 apresentações em 35 cidades e foi vista por aproximadamente 150 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação – Ensaio Sobre a São Paulo*

Companhia de Dança e em 2010, *Sala de Ensaio – Textos Sobre a São Paulo Companhia de Dança*, ambos em parceria com a Imprensa Oficial. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | São Luís (MA) | Teatro Arthur Azevedo

Supernova, de Marco Goecke; *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine; *Legend*, de John Cranko e *Gnawa*, de Nacho Duato

Dias 30 de setembro e 1 outubro | sexta e sábado, às 21h
Teatro Arthur Azevedo | Rua do Sol, s/n. Centro

ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Espetáculo Aberto para Estudantes

Dia 30 de setembro | sexta, às 15h | Atividade gratuita
Teatro Arthur Azevedo | Rua do Sol, s/n. Centro
Inscrições pelo site: www.saopaulocompanhiadedanca.art.br

Oficina para Bailarinos

Dia 1 de outubro | sábado, das 10h às 11h30 | *Técnica de Balé Clássico* | com Bóris Storojkov
Teatro Arthur Azevedo | Rua do Sol, s/n. Centro
Inscrições pelo site: www.saopaulocompanhiadedanca.art.br

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Thiago Sogayar Bechara – **Secretaria de Estado da Cultura**
(11) 2627-8162 | tbechara@sp.gov.br

Marcela Benvegnu – **São Paulo Companhia de Dança**
(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@sped.com.br